

Capturado servidor dos BA's durante 10 anos

◆ Revelações sobre a ofensiva inimiga no vale
do Zambeze

N. 5/2/88

Um chefe dos bandidos armados, que diz ter sido «comandante de um batalhão» foi recentemente capturado pelo exército moçambicano na província de Sofala, revela a última edição da revista militar «25 de Setembro».

Namo Magoro, serviu o banditismo armado durante cerca de 10 anos. Segundo as suas declarações à «25 de Setembro», Ele nasceu na província zimbabweana de Manicaland, vindo crescer, no distrito fronteiriço moçambicano de Mavonde.

Ele foi recrutado pelos bandidos armados em Junho de 1978.

Magoro disse que a maioria dos bandoleiros que tomaram parte na fracassada ofensiva dos bandidos lançada a partir do Malawi em 1985/86, no vale do Rio Zambeze, tinham recebido os primeiros treinos militares juntamente com ele no campo de Odzi, antiga colónia britânica da Rodésia do Sul, hoje Zimbabwe.

O treino na Rodésia durou seis meses, durante os quais eles receberam «apoio directo» da África do Sul, assim como das autoridades rodesianas.

Em 1983, Namo Magoro foi promovido a «comandante» de batalhão» e recebeu a missão de atacar o distrito

de Mopeia, na margem norte do Rio Zambeze, província da Zambézia.

«Montamos uma base em Cirima, no interior de Mopeia», disse. Desta base viria a sair o grupo de bandoleiros que atacou a sub-estação da linha de transporte de energia eléctrica Centro-Norte, de Chimuará, que ficou seriamente danificada.

Ele acrescentou que foi ainda da base de Cirima que lançaram, em meados de 1985, o ataque contra a sede do distrito de Mopeia.

Ele revelou que a ofensiva no vale do Zambeze foi precedida de infiltrações de especialistas sul-africanos em território moçambicano, que preconizavam a divisão do país em duas partes, ao longo do vale.

Segundo Magoro, algumas figuras portuguesas e sul-africanas visitaram bases dos bandidos armados no interior de Moçambique, algumas vezes transportados por helicópteros sul-africanos.

Para cruzar o rio Zambeze, de Sofala para a província de Zambeze, os bandidos utilizaram pequenas embarcações produzidas na África do Sul, que foram lançados, com o respectivo combustível, de pára-quadras.

Magoro foi ferido e capturado no distrito de Caia o ano passado.